



Confiança entre empresários baianos recua em março e suplanta o avanço do mês anterior

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -84 pontos em março, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da 26ª pontuação abaixo de zero em sequência e o menor patamar dos últimos seis meses.

No mês, a confiança encolheu em relação a fevereiro (quando o indicador marcou -41 pontos) e avançou em comparação a março de 2025 (registro de -143 pontos). Em confronto com o mês imediatamente antecedente, o recuo foi de 43 pontos – suplantando assim o aumento anterior (de 36 pontos). Quanto ao registrado um ano antes, a elevação foi de 59 pontos, a quinta alta em sequência nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo 26º mês consecutivo. Em relação a sua média histórica, de -159 pontos, o indicador se posicionou 75 pontos acima – mostrando-se superior à média pelo sétimo mês seguido.

ICEB

-84

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO MARÇO 2026

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

-250

PESSIMISMO

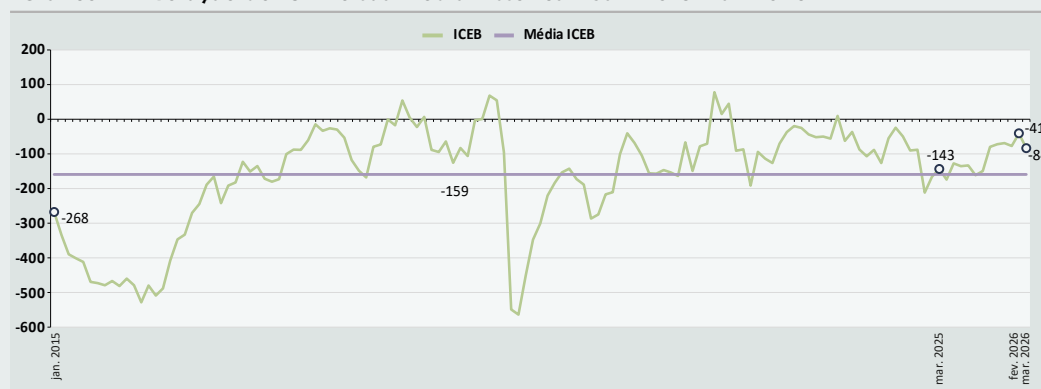
-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

ICEB

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Mar. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

A queda da confiança de fevereiro a março não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos expressou progresso: *Comércio*. No comparativo com março do ano de 2025, por outro lado, o aumento da confiança se disseminou amplamente, já que nenhum dos estratos setoriais analisados exibiu recuo.

Ao final, em março, nenhum dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, -44 pontos; *Indústria*, -102 pontos; *Serviços*, -97 pontos; e *Comércio*, -24 pontos. Enquanto o setor de *Comércio* foi o de pontuação mais favorável, a atividade de *Indústria* registrou o menor nível de confiança (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, apenas um deles migrou de zona de confiança: o segmento de *Indústria* passou da região classificada como *Indiferente* para a de *Pessimismo Moderado*. Os setores de *Agropecuária*, de *Serviços* e de *Comércio*, por sua vez, seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Mar. 2025/Fev. 2026/Mar. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Mar. 2025	Fev. 2026	Mar. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-99	-28	-44	55	-16	Pessimismo Moderado
Indústria	-160	0	-102	58	-102	Pessimismo Moderado
Serviços	-143	-55	-97	46	-42	Pessimismo Moderado
Comércio	-150	-74	-24	126	50	Pessimismo Moderado
ICEB	-143	-41	-84	59	-43	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

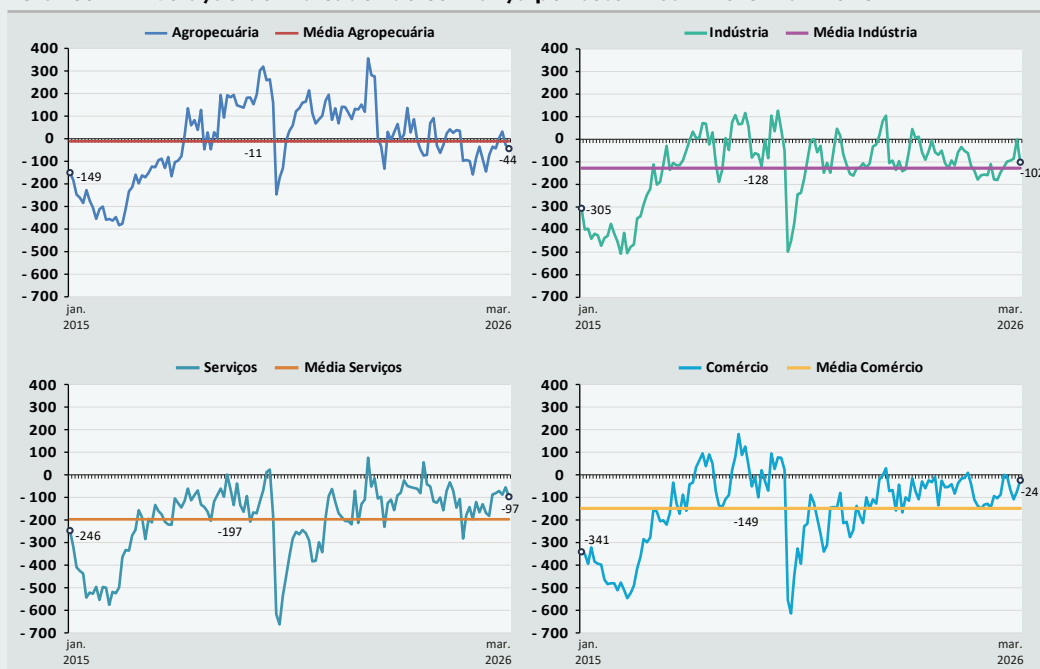
Em março, ao registrar -44 pontos, a confiança do setor agropecuário recuou pelo segundo mês seguido. Em relação à média (de -11 pontos), localizou-se 33 pontos abaixo (Gráfico 2). Com o retrocesso na margem, de 16 pontos, o menor recuo entre as atividades com queda, o indicador figurou abaixo de zero pela segunda vez em sequência. Em um ano, houve uma alta de 55 pontos.

Ao indicar -102 pontos no mês, o setor fabril exibiu queda após seis altas seguidas. No confronto com a sua média (de -128 pontos), o nível de confiança ficou 26 pontos acima. Diante da diminuição na margem, recuo de 102 pontos, o maior encolhimento entre os grupamentos, o indicador voltou a ficar abaixo de zero. Em um ano, ocorreu uma ampliação de 58 pontos.

Com -97 pontos no mês investigado, o setor de Serviços exibiu redução após ter aumentado. O nível de confiança, assim, posicionou-se superior à média histórica do segmento (de -197 pontos) em 100 pontos. Reforçado pela queda de fevereiro a março, recuo de 42 pontos, o indicador continuou abaixo de zero pelo 26º mês em sequência. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o referido indicador captou um avanço de 46 pontos, o menor aumento anual entre os setores.

O setor de Comércio, ao marcar -24 pontos em março, emendou a segunda alta consecutiva. O atual nível de confiança, dessa forma, situou-se 125 pontos acima da média (de -149 pontos). Mesmo reforçado por um aumento de 50 pontos na margem, único aumento mensal entre os setores, o indicador se mostrou negativo pelo quinto mês em sequência. Em um ano, houve uma variação positiva de 126 pontos, a maior alta anual entre os grupamentos.

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Mar. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE MARÇO 2026

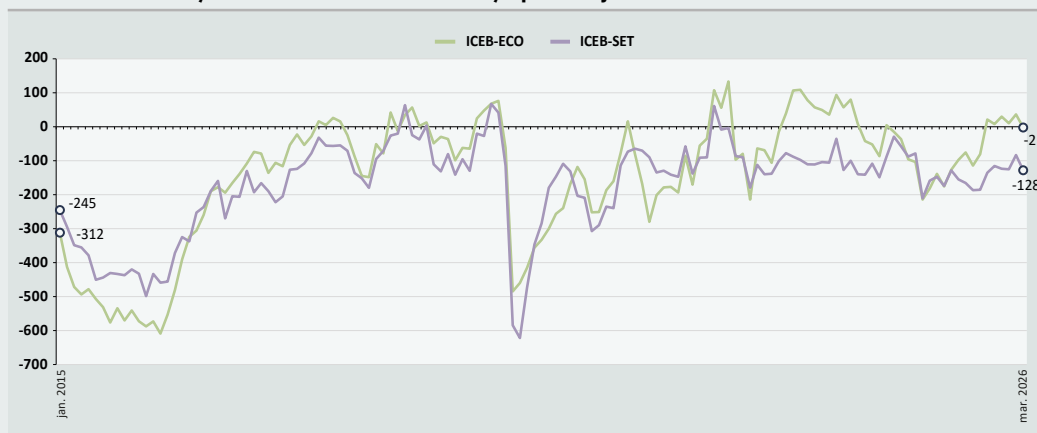


O questionário da pesquisa possui duas grandes partes: a que trata das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a que engloba as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Cada parte com um indicador correspondente: o ICEB-Eco e o ICEB-Set, respectivamente.

No mês de março, a expectativa associada ao quadro econômico se revelou em situação melhor do que aquela relativa ao contexto setorial: o ICEB-Eco marcou -2 pontos e o ICEB-Set registrou -128 pontos (Gráfico 3).

Na passagem de fevereiro a março, houve queda tanto do ICEB-Eco quanto do ICEB-Set, com aquele recuando 38 pontos e este encolhendo 45 pontos. Enquanto o ICEB-Eco passou de 36 para -2 pontos, o ICEB-Set variou de -83 para -128 pontos – expondo uma diferença de 126 pontos entre eles, distância maior agora do que aquela observada no mês imediatamente antecedente (quando foi de 119 pontos).

Gráfico 3 - Evolução do indicador de confiança por conjunto das variáveis - Jan. 2015-Mar. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

O ICEB-Eco, ao registrar -2 pontos em março, migrou da zona de *Otimismo Moderado* para a de *Pessimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma piora de 38 pontos em relação ao resultado do mês antecedente (de 36 pontos) e uma melhora de 137 pontos comparativamente ao de um ano antes (de -139 pontos à época). De fevereiro a março, dois dos setores materializaram queda da confiança: *Indústria* e *Serviços*, no caso. Em um ano, houve aumento em todas as quatro atividades.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Mar. 2025/Fev. 2026/Mar. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Mar. 2025	Fev. 2026	Mar. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-152	9	71	223	62	Otimismo Moderado
Indústria	-208	67	-55	153	-122	Pessimismo Moderado
Serviços	-98	45	0	98	-45	Indiferente
Comércio	-188	-36	31	219	67	Otimismo Moderado
ICEB-Eco	-139	36	-2	137	-38	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

O ICEB-Set, ao marcar -128 pontos no mês mais recente, indicou alteração de 45 pontos negativos em relação ao registro de fevereiro (de -83 pontos) e de 19 pontos positivos frente ao de março de 2025 (de -147 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, uma das atividades não apresentou retrocesso: *Comércio*, no caso. No comparativo com um ano antes, três dos quatro setores efetivaram avanço da confiança: *Indústria*, *Serviços* e *Comércio*.

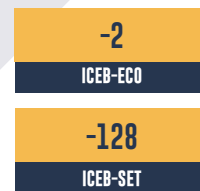


Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Mar. 2025/Fev. 2026/Mar. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Mar. 2025	Fev. 2026	Mar. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-73	-46	-102	-29	-56	Pessimismo Moderado
Indústria	-135	-34	-125	10	-91	Pessimismo Moderado
Serviços	-168	-112	-153	15	-41	Pessimismo Moderado
Comércio	-131	-93	-52	79	41	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-147	-83	-128	19	-45	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em março. Houve, no caso, uma ocorrência que não ficou abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-287 pontos), situação financeira (-164 pontos) e capacidade produtiva (-157 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens juros (78 pontos), inflação (-4 pontos) e câmbio (-7 pontos) repercutiram as expectativas menos desfavoráveis.

Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Mar. 2026

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-36	-63	0	125	-4
	Juros	36	0	143	0	78
	PIB Nacional	143	-94	-36	63	-19
	PIB Estadual	143	-63	-107	-63	-64
Variáveis Setoriais	Vendas	-107	-31	-71	0	-56
	Crédito	-321	-344	-321	0	-287
	Câmbio	107	0	-36	0	-7
	Capacidade Produtiva	-36	-63	-250	-63	-157
	Situação Financeira	-107	-281	-143	-63	-164
	Emprego	-107	-94	-143	-125	-125
	Exportação	-63	-63	-	-100	-35
	Abertura de Unidades	-179	-125	-107	-63	-114

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em março: i) 36,5% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida; ii) 44,2% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 63,5% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 61,5%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 53,8% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 48,1% veem o crédito como pouco atrativo;

vii) para 44,2%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 61,5%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 44,2%, a situação financeira das empresas do setor estará a mesma; x) 65,4% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 66,7% esperam uma estabilidade da demanda externa (exportação); e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 65,4% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela – Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável – Mar. 2026

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	1,9%
	Preços tendendo para a estabilidade	28,8%
	Preços sem trajetória bem definida	36,5%
	Preços se afastando da estabilidade	30,8%
	Preços extremamente instáveis	1,9%
Juros	Diminuir muito	1,9%
	Diminuir pouco	30,8%
	Permanecer a mesma	44,2%
	Aumentar pouco	21,2%
	Aumentar muito	1,9%
PIB nacional	Aumentará bastante	3,8%
	Aumentará	13,5%
	Variará de forma não relevante	63,5%
	Diminuirá	19,2%
PIB estadual	Diminuirá bastante	0,0%
	Aumentará bastante	1,9%
	Aumentará	15,4%
	Variará de forma não relevante	61,5%
Vendas	Diminuirá	19,2%
	Diminuirá bastante	1,9%
	Muito acima do habitual	1,9%
	Acima do habitual	15,4%
	No mesmo patamar	53,8%
Crédito	Abaixo do habitual	26,9%
	Muito abaixo do habitual	1,9%
	Muito atrativo	1,9%
	Atrativo	3,8%
	Pouco atrativo	48,1%
Câmbio	Nada atrativo	28,8%
	Impeditivo	17,3%
	Muito favorável	0,0%
	Favorável	30,8%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	44,2%
Capacidade produtiva	Desfavorável	23,1%
	Muito desfavorável	1,9%
	Muito acima da habitual	0,0%
	Acima da habitual	11,5%
	No mesmo patamar	61,5%
Situação financeira	Abaixo da habitual	21,2%
	Muito abaixo da habitual	5,8%
	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	13,5%
	A mesma	44,2%
Emprego	Pouco pior	38,5%
	Consideravelmente pior	3,8%
	Contratar muitos trabalhadores	1,9%
	Contratar trabalhadores	3,8%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	65,4%
Exportação	Demitir trabalhadores	26,9%
	Demitir muitos trabalhadores	1,9%
	Aumento substancial	0,0%
	Aumento moderado	16,7%
Abertura de unidades	Estabilidade	66,7%
	Diminuição moderada	8,3%
	Diminuição substancial	8,3%
	Abertura de muitas unidades	0,0%
Abertura de unidades	Abertura de algumas unidades	5,8%
	O quadro não irá se alterar	65,4%
	Fechamento de algumas unidades	26,9%
	Fechamento de muitas unidades	1,9%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA



GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria
do Planejamento**
Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Lucicleide Nery Nascimento

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Disseminação de
Informações**
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

**Coordenação de Produção
Editorial**
Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Alderlan Oliveira